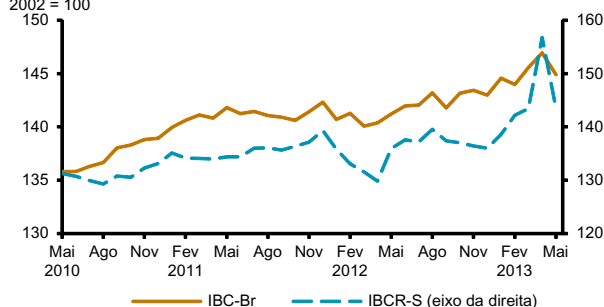


Região Sul

Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sul

Dados dessazonalizados

2002 = 100

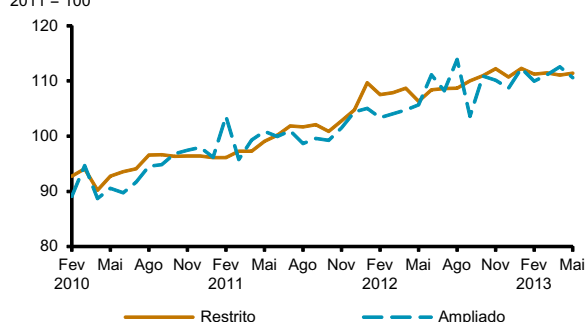


Os principais indicadores de atividade apontaram maior dinamismo da economia da região no segundo trimestre, na comparação com o anterior. Esse desempenho é explicado, em grande parte, pela recuperação do setor agrícola e seus reflexos sobre a indústria, não obstante moderação observada no comércio. O IBCR-S cresceu 6,5% no trimestre finalizado em maio, comparativamente ao trimestre encerrado em fevereiro, quando registrara expansão de 1,4% na mesma base de comparação, considerando a série com ajuste sazonal. No acumulado em doze meses, aumentou 3,9% em maio, ante 0,6% em fevereiro.

Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

As vendas do comércio varejista recuaram 0,1% no trimestre encerrado em maio, em relação ao trimestre até fevereiro, quando haviam aumentado 0,3%, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. A redução de 2,7% nas vendas de hiper e supermercados, após alta de 2,3% no trimestre anterior, contribuiu destacadamente para o desempenho varejista. As vendas do comércio ampliado aumentaram 1% no trimestre encerrado em maio (1,9% no finalizado em fevereiro). Especificamente sobre o comércio automotivo, houve alta de 1,8% (7,7% em fevereiro).

Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2012 Ano	2013		12 meses
		Fev ^{1/}	Mai ^{1/}	
Comércio varejista	8,9	0,3	-0,1	5,4
Combustíveis e lubrificantes	3,6	-1,5	2,6	5,4
Hiper e supermercados	10,6	2,3	-2,7	5,4
Tecidos, vestuário e calçados	4,1	2,5	3,8	5,2
Móveis e eletrodomésticos	9,7	-0,1	1,8	4,0
Comércio varejista ampliado	7,5	1,9	1,0	7,6
Automóveis e motocicletas	5,4	7,7	1,8	10,9
Material de construção	9,1	1,8	5,7	9,9

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

No acumulado em doze meses, observa-se moderação nas vendas do varejo, cuja expansão passou de 7,2% até fevereiro para 5,4% até maio, comparativamente a iguais períodos do ano anterior. Esse comportamento mostrou-se generalizado entre os segmentos, e, no caso das vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, houve recuo. O comércio ampliado, incorporadas as elevações nas vendas do comércio automotivo, 10,9%, e de material de construção, 9,9%, cresceu 7,6% em maio (7,3% em fevereiro).

O Índice Nacional de Confiança (INC) para a região Sul, divulgado pela ACSP, atingiu 139 pontos em junho, sinalizando percepção menos favorável tanto em comparação ao resultado de março, 195 pontos, quanto ao de junho de 2012, 180 pontos. A mudança fez com que o indicador

Gráfico 5.3 – Confiança do empresariado – Sul

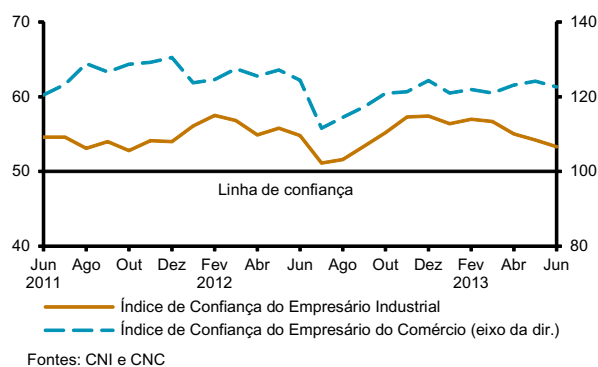


Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % no período			
		2013			
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	12 meses	
Indústria geral	100,0	1,1	5,6	-4,2	
Alimentos	19,3	1,7	-2,0	-2,6	
Máquinas e equipamentos	14,0	4,6	1,3	4,8	
Veículos automotores	11,0	-7,7	22,2	-8,7	
Refino de petróleo e álcool	9,4	15,6	13,0	4,5	
Celulose, papel e produtos de papel	6,9	-2,4	0,6	-1,5	
Edição, imp. e reproduç. de gravações	5,8	3,2	35,2	-34,9	
Outros produtos químicos	5,1	-0,9	6,2	-6,8	

Fonte: IBGE

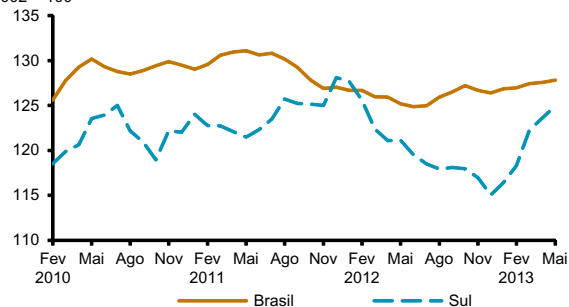
1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de maio.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.4 – Produção industrial

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

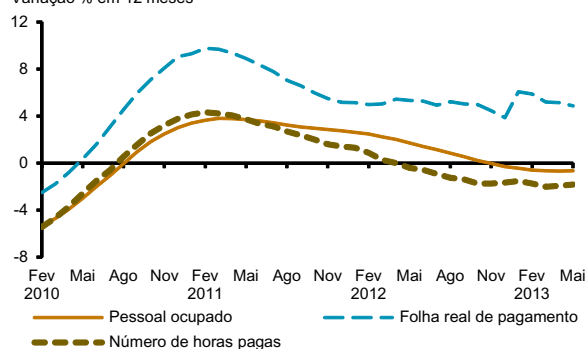
2002 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 5.5 – Mercado de trabalho da indústria – Sul

Variação % em 12 meses



Fonte: IBGE

regional, que vinha se mantendo significativamente acima do nacional desde agosto de 2012, se deslocasse para valores próximos à média do país, 138 pontos. Ressalte-se que a pesquisa ocorreu entre os dias 15 e 30 do próprio mês e, provavelmente, não refletiu plenamente os efeitos de manifestações observadas em todo o país ao longo de junho.

O Icec para a região Sul, elaborado pela CNC, atingiu 122,6 pontos em junho (121 pontos em março) e se posicionou abaixo da média nacional de 124,5 pontos. Assinale-se que a percepção dos empresários da região sobre condições atuais da economia brasileira e do comércio apresentou-se mais negativa, bem como indica o nível dos estoques pouco acima do adequado, 94,8 pontos. O levantamento da CNC ocorreu nos últimos dez dias de maio, não refletindo, portanto, potenciais efeitos das recentes manifestações que se verificaram a partir da segunda quinzena de junho.

A produção industrial da região Sul aumentou 5,6% no trimestre março/maio, comparativamente ao finalizado em fevereiro, quando crescera 1,1%, conforme dados da PIM-PF Regional do IBGE, agregados e dessazonalizados. Considerando as dezenove atividades da pesquisa, houve elevação da produção em onze, principalmente em edição, impressão e reprodução de gravações, 35,2%, veículos automotores, 22,2%, e refino de petróleo, 13%.

Em doze meses até maio, a atividade industrial recuou 4,2% em termos agregados, bem como em catorze das dezenove atividades, especialmente edição, impressão e reprodução de gravações, 34,9%, e veículos automotores, 8,7%.

Na indústria regional, conforme a Pesquisa Industrial Mensal – Emprego e Salário (Pimes) do IBGE, aumentaram em 0,4% e 0,1% o pessoal ocupado e o número de horas pagas, respectivamente, e diminuiu em 0,7% a folha real de pagamentos no trimestre finalizado em maio, ante o encerrado em fevereiro, na série dessazonalizada. Em doze meses até maio, o crescimento da folha real de pagamentos alcançou 4,9% (5,9% até fevereiro), com recuos de 0,6% e de 1,8% no pessoal ocupado e nas horas trabalhadas, na ordem (0,6% e 1,7% até fevereiro).

A produtividade da indústria da região Sul – razão entre a produção física e o número de horas pagas, ambos divulgados pelo IBGE – aumentou 6,3% no trimestre encerrado em maio, comparativamente ao finalizado em

fevereiro, quando recuara 0,4%, na análise dos dados dessazonalizados. Em doze meses até maio o indicador declinou 2,7% em relação a igual período de 2012.

O Icei³ da região Sul, divulgado pela CNI, atingiu 53,3 pontos em junho (56,7 pontos em março), com piora na percepção dos empresários em relação ao desempenho esperado da economia brasileira (queda de 5,5 pontos) e da própria empresa (queda de 3,8 pontos). A pesquisa foi realizada nas duas primeiras semanas do mês posterior ao de referência, refletindo parcialmente o impacto das manifestações populares no período.

O índice de estoques de produtos finais na indústria atingiu 51,4 pontos em maio, segundo a Sondagem Industrial da CNI, patamar pouco acima do planejado. O indicador superou em 0,2 ponto o de abril, mas se situou 3,5 pontos abaixo do relativo a maio de 2012.

A utilização da capacidade instalada da indústria da região⁴ cresceu 2,3 p.p., para 82,7%, no trimestre finalizado em maio, comparativamente ao trimestre findo em fevereiro, considerando séries dessazonalizadas.

As vendas de cimento na região Sul, indicador antecedente do desempenho do setor de construção, aumentaram 8,1% no segundo trimestre deste ano, ante o primeiro, quando haviam recuado 2,7%, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), dessazonalizados. Por sua vez, a variação de 1,4% acumulada nos últimos doze meses evidencia moderação do crescimento do setor a partir de agosto de 2012, quando a expansão atingira 10,3% nessa base de comparação.

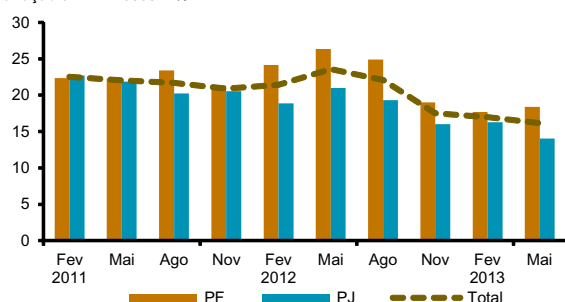
O saldo das operações de crédito superiores a R\$1mil contratadas na região atingiu R\$440,3 bilhões em maio, crescendo 4,2% no trimestre e 16,2% em doze meses. A carteira de pessoas físicas alcançou R\$218,6 bilhões, elevando-se 4,8% e 18,4%, respectivamente, nessas bases de comparação, destacando-se, no trimestre, a evolução de financiamentos imobiliários – Sistema Financeiro da Habitação (SFH), financiamentos rurais e agroindustriais – empréstimos para o setor agroindustrial, e créditos com consignação em folha de pagamento. O saldo das operações contratadas no segmento de pessoas jurídicas em maio situou-se em R\$221,7 bilhões, aumentando 3,5% no trimestre

3/ Situando-se acima de 50 pontos, o indicador encontra-se na área de confiança.

4/ Calculado a partir de ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) e Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), pela participação das indústrias dos estados respectivos na produção da região, considerada a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE.

Gráfico 5.6 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

Tabela 5.3 – Necessidades de financiamento – Sul^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-Mar	Jan-Mar	Jan-Mar	Jan-Mar
Total	-4 175	-3 264	1 345	2 021
Governos estaduais	-2 853	-3 227	1 286	1 940
Capitais	-940	-136	10	21
Demais municípios	-383	98	48	60

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

Tabela 5.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Sul^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/}	
		2012	Outros ^{4/}			
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Mar	
Total	75 500	-3 264	2 021	-1 243	-376	73 880
Governos estaduais	74 096	-3 227	1 940	-1 286	-357	72 453
Capitais	588	-136	21	-115	-11	463
Demais municípios	815	98	60	158	-9	964

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 5.5 – Dívida líquida – Sul^{1/}

Composição

Região Sul	R\$ milhões		
	2011	2012	2013
	Dez	Dez	Mar
Dívida bancária	3 757	5 092	5 179
Renegociação ^{2/}	60 129	62 030	62 599
Dívida externa	4 432	6 446	6 269
Outras dívidas junto à União	3 324	3 531	3 574
Dívida reestruturada	271	274	270
Disponibilidades líquidas	-2 889	-1 874	-4 011
Total (A)	69 024	75 500	73 880
Brasil^{3/} (B)	491 433	541 717	533 065
(A/B) (%)	14,0	13,9	13,9

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

e 14% em doze meses, destacando-se as operações liberadas para armazenamento e atividades auxiliares de transportes, transporte rodoviário de carga e outras indústrias.

A taxa de inadimplência das operações de crédito atingiu 2,8% em maio, ante 2,9% em fevereiro, refletindo essencialmente redução de 0,2 p.p. na taxa do segmento de pessoas físicas.

Nos primeiros cinco meses de 2013, os desembolsos do BNDES para a região Sul totalizaram R\$19,1 bilhões, implicando crescimento de 120,2% em comparação a igual período de 2012.

No âmbito fiscal, os governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sul apresentaram *superavit* primário de R\$3,3 bilhões no primeiro trimestre de 2013, valor 21,8% menor do que o assinalado em igual período de 2012. Esse desempenho refletiu *deficit* do Rio Grande do Sul, não compensado pela ampliação dos *superavits* de Santa Catarina e Paraná

As despesas com juros nominais relativas às dívidas dos governos mencionados aumentaram 50,3% no primeiro trimestre de 2013 sobre igual período do ano anterior, para R\$2,0 bilhões. O *superavit* nominal atingiu R\$1,2 bilhão, 56,1% menor do que no primeiro trimestre de 2012.

A dívida líquida dos estados, das capitais e dos principais municípios da região registrou, em março, recuo de 2,1%, comparativamente a dezembro, totalizando R\$73,9 bilhões. O Sul manteve participação de 13,9% no total das dívidas regionais.

A safra de grãos da região deverá atingir 73,4 milhões de toneladas em 2013 (40% da produção nacional), de acordo com o LSPA de junho do IBGE – aumento anual de 33%. O desempenho esperado da safra reflete, sobretudo, as estimativas de crescimento para a produção de soja, 68,7%; trigo, 29,8%, e milho, 18,5%, que haviam sido prejudicadas em 2012 por condições climáticas adversas. Dentre as demais culturas, ressaltam-se as previsões de aumento para a produção de fumo, 5,9%, e cana-de-açúcar, 5,4%. As cotações médias do trigo, arroz, feijão, soja e milho variaram respectivamente 45,2%, 24,5%, 23,3%, 12,9% e 2,3% no primeiro semestre deste ano, comparativamente a igual período de 2012, de acordo com estatísticas da Emater/RS, do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola de Santa Catarina (Cepa/SC) e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab/PR).

Tabela 5.6 – Produção agrícola – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação % 2013/2012
		2012	2013	
Grãos	70,1	55 230	73 431	33,0
Soja	38,5	17 949	30 277	68,7
Milho	16,3	22 541	26 720	18,5
Arroz (em casca)	7,7	8 967	9 283	3,5
Trigo	4,3	4 104	5 327	29,8
Feijão	2,5	902	939	4,2
Outras lavouras				
Fumo	9,2	791	838	5,9
Cana-de-açúcar	4,5	48 923	51 549	5,4
Mandioca	3,8	5 590	5 378	-3,8
Maçã	1,6	1 332	1 223	-8,2
Uva	1,6	990	954	-3,6

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2013.

Tabela 5.7 – Preços médios pagos ao produtor - Sul

Produtos	Variação % no período		
	2013		
	Mês ^{1/} (Jun)	Trimestre ^{2/} (Abr-Jun)	Acumulado no ano ^{3/}
Soja	11,5	-3,3	12,9
Arroz (em casca)	2,3	-3,2	24,5
Feijão	-16,4	9,9	23,3
Milho	2,9	-18,4	2,3
Trigo	1,0	-1,3	45,2

Fontes: Emater/RS, Cepa/SC e SEAB/PR

1/ Em relação ao mês anterior.

2/ Em relação ao trimestre anterior.

3/ Até junho.

Tabela 5.8 – Indicadores da pecuária – Sul

Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	13,5	31,3	4,7
Suínos	0,8	-13,1	24,8
Aves	0,0	-8,4	28,6

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR, Cepa/SC e MDIC

A estimativa de junho para o Valor Bruto da Produção (VBP) dos principais produtos agrícolas, divulgada pelo Mapa, atingiu R\$75,3 bilhões em 2013, observando-se acréscimo real de 26%, relativamente a 2012, dados corrigidos pelo IGP-DI.

Os abates de bovinos e suínos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF variaram, respectivamente, 13,5% e 0,8%, enquanto a produção de aves permaneceu estável nos primeiros cinco meses de 2013, comparativamente a igual período de 2012, de acordo com estatísticas do Mapa. As cotações médias desses produtos no período, ante igual referência de 2012, variaram, respectivamente, 4,7%, 24,8% e 28,6%, conforme a Emater/RS, o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Iepe/UFRGS), a Cepa/SC e a Seab/PR. De acordo com o MDIC, as exportações de bovinos cresceram 31,3% nos primeiros cinco meses do ano, com destaque para as destinadas a Hong Kong, ao Chile e ao Paraguai. As vendas externas de suínos e de aves, por outro lado, recuaram, respectivamente, 13,1% e 8,4% na mesma base de comparação. Impactou negativamente as exportações de suínos o embargo imposto pela Ucrânia, importante comprador do produto brasileiro⁵. Em relação às vendas externas de carne de frango, houve retração da demanda de Hong Kong, China e Holanda.

A balança comercial da região Sul registrou *deficit* de US\$22,7 milhões no primeiro semestre, ante US\$1,7 bilhão no mesmo período de 2012, de acordo com o MDIC. As exportações, com variações de 7,4% no *quantum* e de 2,5% nos preços, aumentaram 10%, para US\$24,1 bilhões, e as importações, com variações de 3,3% na quantidade e de -1% nos preços, 2,3%, totalizando US\$24,1 bilhões.

Os embarques de produtos básicos, 47,9% das exportações, aumentaram 9,1%, com destaque para soja, carne de frango e milho; e os de produtos manufaturados, 45,5% do total exportado, 14,2%, impulsionados pelo registro da venda de uma plataforma de perfuração/exploração⁶. As vendas de semimanufaturados, 6,6% do total, recuaram 7,6%, destacando-se as retrações em óleo de soja em bruto e borracha. Argentina, China, Panamá e EUA adquiriram, em conjunto, 40,9% das vendas externas da região no período.

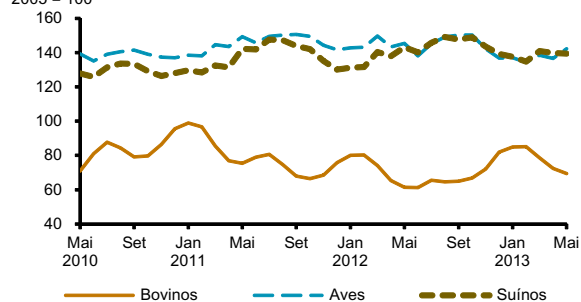
5/ O embargo vigorou entre 20 de março e 19 de junho.

6/ Conforme o MDIC, em junho, foi exportada uma plataforma de exploração de petróleo e gás, no valor de US\$1,627 bilhão, operação realizada ao amparo do regime do Repetro (Regime Aduaneiro Especial de Exportação e de Importação de Bens destinados às Atividades de Pesquisa e de Lavra das Jazidas de Petróleo e de Gás natural), instituído pelo Decreto nº 3.161, de 2 de setembro de 1999, com alterações posteriores, e disciplinado pela Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 844, de 9 de maio de 2008.

Gráfico 5.7 – Abates de animais – Sul

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.9 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	21 924	24 126	10,0	-2,4
Básicos	10 580	11 547	9,1	-2,6
Industrializados	11 344	12 579	10,9	-2,2
Semimanufaturados	1 732	1 601	-7,6	-3,8
Manufaturados ^{1/}	9 612	10 978	14,2	-1,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.10 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	23 609	24 148	2,3	6,7
Bens de capital	4 233	4 994	18,0	6,6
Matérias-primas	12 135	12 244	0,9	6,8
Bens de consumo	4 207	4 297	2,1	2,6
Duráveis	2 448	2 279	-6,9	-4,5
Não duráveis	1 759	2 018	14,7	11,9
Combustíveis e lubrificantes	3 034	2 613	-13,9	10,6

Fonte: MDIC/Secex

As aquisições de matérias-primas e de produtos intermediários, 50,7% das compras externas da região, elevaram-se 0,9% no semestre, com destaque para aumentos nos segmentos de partes e peças para veículos e adubos e fertilizantes, e recuo no de naftas. As importações de bens de capital e bens de consumo, 20,7% e 17,8% do total, na ordem, expandiram-se 18% e 2,1%, com destaque para o aumento no segmento de veículos de carga e a redução no de automóveis de passageiros. As compras de combustíveis, 10,8% do total importado, diminuíram 13,9%. Os produtos provenientes da China, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 39,3% das importações do Sul no período.

De acordo com o Caged/MTE, foram criados 102,8 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio, resultado que superou os 94,4 mil observados no mesmo período de 2012. Os 45,5 mil postos gerados pela indústria de transformação foram a principal contribuição, sendo 8,4 mil na indústria da borracha, fumo e couro e 7 mil em alimentos e bebidas. O setor de serviços gerou 34,8 mil postos, 7,7 mil dos quais em transporte e comunicações, 7,6 mil em administração de imóveis e 7 mil em alojamento e alimentação. O nível de emprego formal da região avançou 1% no trimestre finalizado em maio, ante o encerrado em fevereiro, quando crescera 0,7%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados.

A taxa de desemprego da região Sul⁷ atingiu 3,9% em maio, ante 4,2% em fevereiro e 4,6% em maio de 2012, com avanços de 1,7% na população ocupada e de 1% na PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 3,5% em maio, ante 3,9% em fevereiro.

O IPCA na região Sul⁸ variou 0,95% no trimestre encerrado em junho e manteve a tendência de desaceleração observada no primeiro trimestre, quando cresceu 1,60%. Essa trajetória reflete a menor variação de preços livres, de 2,50% para 1,20%, haja vista que a dos preços monitorados passou de -1,39% para 0,10% (com destaque para o aumento de preços de produtos farmacêuticos, 5,41%).

Especificamente sobre preços livres, no segmento de bens comercializáveis, a inflação se deslocou de 2,25% para 1,21%, e no de não comercializáveis, de 2,75% para 1,19%. No primeiro segmento, sobressaíram-se as retrações nos preços de carnes, 3,16%, e etanol, 6,80%; e no segundo,

7/ Calculada com base na taxa de desocupação das regiões metropolitanas de Porto Alegre, conforme a PME do IBGE, e de Curitiba, de acordo com a PME do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades), realizada em convênio com o IBGE.

8/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

Tabela 5.11 – Evolução do emprego formal – Sul

Novos postos de trabalho

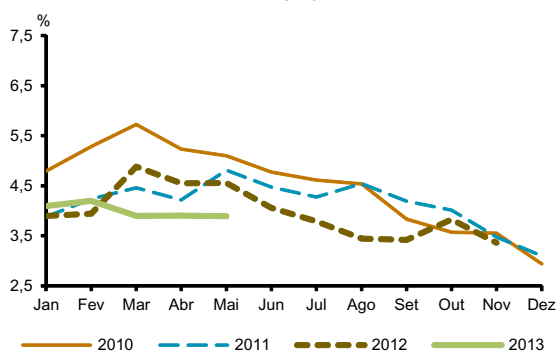
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2012			2013	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	94,4	38,9	81,1	-5,6	102,8
Indústria de transformação	34,4	1,4	6,6	0,5	45,5
Comércio	17,8	8,7	43,2	-12,7	16,9
Serviços	36,0	22,5	28,1	11,5	34,8
Construção civil	11,6	4,5	-3,0	-4,0	11,8
Agropecuária	-8,2	-0,4	7,2	0,5	-9,2
Serviços ind. de utilidade pública	0,5	0,6	-0,4	0,2	0,1
Outros ^{2/}	2,3	1,5	-0,6	-1,7	2,9

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Gráfico 5.8 – Taxa de desocupação – Sul



Fonte: IBGE e Iparides

Tabela 5.12 – IPCA – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2012		2013	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	1,46	1,93	1,60	0,95
Livres	77,4	1,73	2,12	2,50	1,20
Comercializáveis	38,1	1,32	2,33	2,25	1,21
Não comercializáveis	39,4	2,12	1,91	2,75	1,19
Monitorados	22,6	0,58	1,32	-1,39	0,10
Principais itens					
Alimentação	24,3	3,33	2,66	3,33	1,36
Habitação	14,1	1,29	0,68	-2,86	1,57
Artigos de residência	4,7	1,17	0,58	2,10	2,36
Vestuário	7,4	0,25	3,87	0,36	2,99
Transportes	19,7	0,04	2,15	1,98	-1,46
Saúde	11,3	1,54	0,79	1,51	2,87
Despesas pessoais	10,1	1,74	3,13	2,60	0,66
Educação	3,9	1,32	0,35	6,22	0,15
Comunicação	4,3	0,39	0,55	0,49	-0,02

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2013.

destacou-se a acomodação de preços de alimentação, especialmente tubérculos.

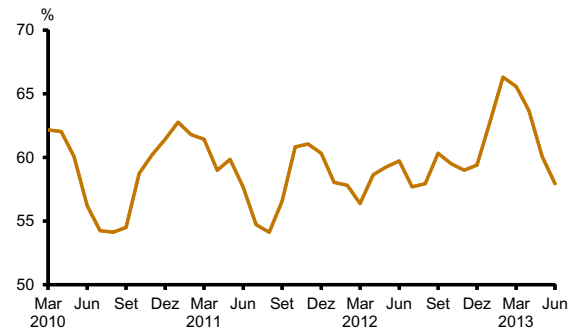
Indicando menor disseminação no reajuste de preços, o índice de difusão atingiu 57,9% no trimestre findo em junho, ante 65,6% em março e 59,7% em junho de 2012. A redução observada no segundo trimestre, em relação ao primeiro, deveu-se, sobretudo, ao recuo nos índices de difusão de alimentação e bebidas.

Nos doze meses encerrados em junho, a inflação da região Sul atingiu 6,07%, ante 6,40% em março, refletindo desaceleração dos preços livres, de 7,96% para 7,76%; e, mais intensamente, nos monitorados, de 1,38% para 0,60%, decorrente, sobretudo, da menor elevação do item gasolina, 2,90% ante 7,62%.

A geração de renda associada à expansão da produção agrícola na região tende a estimular a atividade industrial, com impactos positivos sobre indicadores do mercado de trabalho.

Gráfico 5.9 – IPCA – Índice de difusão – Sul

Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

Paraná

A recuperação da atividade econômica no Paraná prosseguiu no trimestre encerrado em maio, refletindo resultados favoráveis do setor agrícola e a retomada da produção industrial, com impactos positivos sobre o mercado de trabalho e nas vendas do varejo ampliado. O IBCR-PR expandiu 5,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando registrara aumento de 1,9%, na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses encerrados em maio o indicador variou 2,8%, comparativamente a igual intervalo de 2012.

As vendas do comércio varejista paranaense recuaram 0,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando cresceram 2,7%, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Houve aumentos em seis dos oito segmentos analisados, ressaltando-se os relativos a combustíveis e lubrificantes, 7%, e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, 5,6%, mais que compensados pela reversão no desempenho do segmento de hipermercados e supermercados, cujo peso aproximado é de 50% no índice e teve queda de 3,5%. As vendas de equipamentos para escritório, informática e comunicações recuaram 8,8%. O crescimento do comércio ampliado, que incluiu os aumentos nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 8,1%, e de material de construção, 6,4%, atingiu 5%, no período.

No período de doze meses, as vendas no varejo apresentaram desaceleração pelo sétimo mês consecutivo, registrando-se aumento de 5,7% em relação a igual período do ano anterior. A maior elevação de vendas foi observada em outros artigos de uso pessoal e doméstico, 15%, e a maior redução em equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação, -9,6%. Nas mesmas bases de comparação, o comércio ampliado cresceu 8,4%, determinado principalmente pelas expansões de 14,5% em veículos, motos, partes e peças e de 2,2% em material de construção.

As vendas de veículos novos aumentaram 6,3% no trimestre encerrado em maio, em relação a igual período de 2012, de acordo com estatísticas da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores do Estado do Paraná (Fenabreve-PR) e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR). Comparativamente ao trimestre terminado em fevereiro deste ano, observou-se expansão das vendas de 4,9%.

Gráfico 5.10 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Paraná

Dados dessazonalizados
2002 = 100

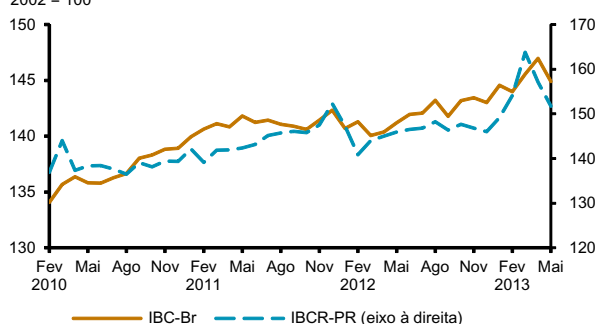
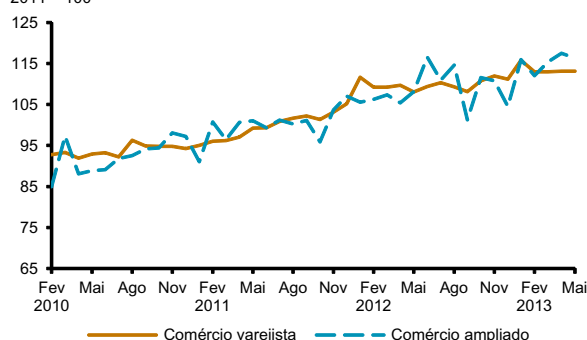


Gráfico 5.11 – Comércio varejista – Paraná

Dados dessazonalizados
2011 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.13 – Índice de vendas no varejo – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012	2013		
		Fev ^{1/}	Mai ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	10,0	2,7	-0,2	5,7
Combustíveis e lubrificantes	8,0	-6,0	7,0	10,4
Hiper e supermercados	10,2	4,6	-3,5	5,7
Tecidos, vestuário e calçados	6,2	0,7	0,5	4,1
Móveis e eletrodomésticos	7,3	0,1	4,0	-1,9
Comércio ampliado	8,5	2,8	5,0	8,4
Automóveis e motocicletas	8,6	4,9	8,1	14,5
Material de construção	2,9	3,3	6,4	2,2

Fonte: IBGE

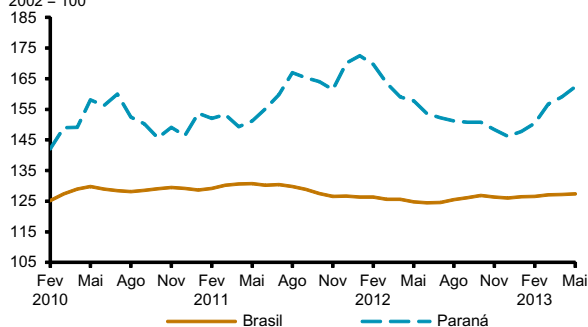
1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A produção da indústria paranaense aumentou 7,9% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando crescera 1,4%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Oito das catorze atividades pesquisadas registraram resultados positivos, com destaque para edição e impressão, 50,1%, veículos automotores, 36,1%, e máquinas e equipamentos, 7,4%. Assinale-se a reversão observada no segmento de alimentos, de 2,1% para -4,2%, e a queda, pelo segundo trimestre consecutivo, em celulose e papel, 3,6%.

A análise em doze meses mostra continuidade de queda na produção no estado, 7,1% em maio ante 6% em fevereiro, destacando-se as diminuições na produção dos segmentos de edição e impressão, e de veículos automotores, 41,6% e 9,7%, na ordem, atividades com representatividade expressiva na estrutura industrial paranaense. Dados da Pimes, do IBGE, revelaram crescimentos do pessoal ocupado na indústria, do número de horas pagas e da folha de pagamento real de 1,2%, 0,4% e 6%, na ordem, na mesma base de análise, com destaque para os segmentos fumo, têxtil, e máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicação.

Gráfico 5.12 – Produção industrial – Paraná

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.14 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2013		
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	1,4	7,9	-7,1
Veículos automotores	20,1	-17,8	36,1	-9,7
Alimentos	16,9	2,1	-4,2	1,5
Edição e impressão	15,7	9,3	50,1	-41,6
Máquinas e equipamentos	9,3	8,8	7,4	3,3
Refino de petróleo e álcool	8,5	4,8	1,9	1,1
Celulose e papel	7,2	-6,8	-3,6	-3,6

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

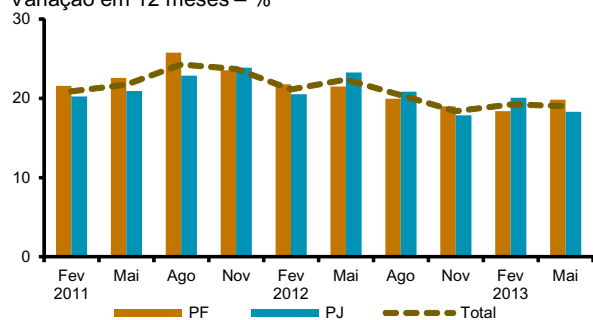
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

As vendas reais da indústria paranaense cresceram 4% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando haviam recuado 2%, de acordo com as estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Entre os segmentos com maior representatividade na composição do indicador, destacaram-se as elevações nas vendas de fabricação e montagem de veículos automotores, 31%, produtos químicos, 8,2%, máquinas e equipamentos, 6,2%, e produtos alimentícios e bebidas, 4,3%. As horas trabalhadas na produção e o total de pessoas empregadas na indústria expandiram 2% e 0,9%, na ordem, enquanto o Nuci médio do trimestre alcançou 79,8% em maio, 2,1 p.p. acima do assinalado em fevereiro. Considerados períodos de doze meses, as vendas reais expandiram 0,7% em maio, relativamente a igual período do ano anterior, destacando-se os aumentos nos segmentos máquinas e equipamentos, 14%, produtos de madeira, 7,4%, produtos químicos, 5,7%, e fabricação e montagem de veículos automotores, 3,9%.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil, realizadas no Paraná, totalizou R\$165 bilhões em maio, elevando-se 4,8% no trimestre e 19% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$81,6 bilhões, aumentando 5,2% e 19,8%, respectivamente, com ênfase nas modalidades financiamento

Gráfico 5.13 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná^{1/}

Varição em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

imobiliário e financiamentos rurais e agroindustriais. A carteira relativa a pessoas jurídicas atingiu R\$83,4 bilhões, registrando variações respectivas de 4,4% e 18,3% nos períodos mencionados, ressaltando-se as atividades armazenamento e atividades auxiliares de transportes e fabricação de veículos automotores, que tiveram maior aumento relativo no trimestre.

A taxa de inadimplência relativa a essas operações de crédito atingiu 2,84% em maio, diminuindo 0,11 p.p. no trimestre e 0,53 p.p. em doze meses. A evolução trimestral decorreu de reduções de 0,19 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,04 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, cujas taxas situaram-se, na ordem, em 3,39% e 2,31%.

O Icec-PR, calculado pela Fiep, atingiu 53,4 pontos em junho, 2,2 pontos inferior ao registrado em março de 2013. Embora ainda permanecendo em patamar favorável e levemente superior ao observado no mesmo mês de 2012, 53,3 pontos, o resultado na margem ratifica o movimento declinante na confiança dos empresários da construção civil, delineado desde o final do ano passado.

Conforme o Sindicato da Indústria de Construção Civil no Estado do Paraná (Sinduscon-PR), o Índice de Velocidade das Vendas de Imóveis em Curitiba⁹ (IVV-Curitiba) alcançou a taxa média de 9,82% no primeiro quadrimestre deste ano, mantendo-se estável em relação à taxa média de 2012, 9,87%. O índice Fipe Zap de preços de imóveis para a capital do estado aumentou 14,3% em junho em relação à dezembro, o percentual mais alto das cidades relacionadas na pesquisa.

No âmbito fiscal, os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Paraná apresentaram *superavit* primário de R\$1,1 bilhão no primeiro trimestre do ano, resultado 9,4% superior ao registrado em igual período de 2012. Nessa mesma base de comparação, o *superavit* do governo do estado expandiu 23,9% e o da capital 7,6%, enquanto o resultado dos demais municípios reverteu em *deficit* de R\$62 milhões, ante *superavit* de R\$54 milhões verificado anteriormente.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$412 milhões, aumentando 34,2% em relação a 2012, e o resultado nominal foi superavitário em R\$714 milhões, redução de 1,2%.

Tabela 5.15 – Necessidades de financiamento – Paraná^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012 Jan-mar	2013 Jan-mar	2012 Jan-mar	2013 Jan-mar
Estado do Paraná	-1 030	-1 126	307	412
Governo estadual	-855	-1 059	276	365
Capital	-121	-130	3	6
Demais municípios	-54	62	29	41

1/ Inclui informações do Estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

9/ Percentuais de imóveis vendidos no mês em relação ao estoque em oferta, conforme Sinduscon-PR, *apud* Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Tabela 5.16 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná^{1/}

UF	R\$ milhões					Dívida ^{2/} 2013 Mar
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Outros ^{4/}	
	2012	Nominal	Total ^{3/}			
	Dez	Primário	Juros			
Estado do Paraná	14 852	-1 126	412	-714	-113	14 025
Governo estadual	14 317	-1 059	365	-694	-104	13 519
Capital	187	-130	6	-124	-7	55
Demais municípios	348	62	41	103	-1	450

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Tabela 5.17 – Produção agrícola – Paraná

Itens selecionados

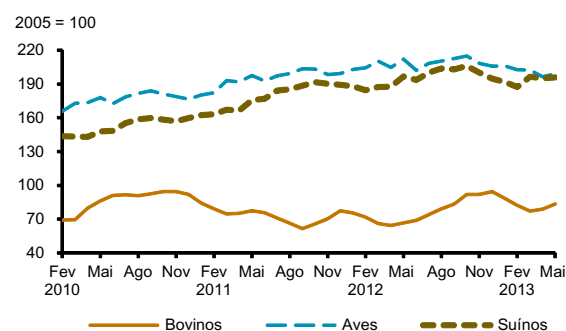
Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas			Variação % 2013/2012
		Produção ^{2/}			
		2012	2013		
Grãos	76,2	30 896	38 062	23,2	
Feijão	4,0	700	708	1,1	
Milho	19,3	16 516	18 061	9,4	
Soja	44,4	10 924	15 921	45,7	
Trigo	4,3	2 099	2 682	27,8	
Outras lavouras					
Cana-de-açúcar	8,9	47 941	50 404	5,1	
Fumo	3,5	157	161	2,6	
Mandioca	4,0	3 869	3 693	-4,5	

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2013.

Gráfico 5.14 – Abates de animais – Paraná
Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

A dívida líquida total atingiu R\$14 bilhões em março de 2013, diminuindo 5,6% em relação a dezembro de 2012.

O crescimento anual da safra de grãos do Paraná, de acordo com o LSPA de junho do IBGE, é estimado em 23,2%, totalizando 38,1 milhões de toneladas, equivalente a 20,4% da produção do país. Assinale-se o crescimento estimado de 45,7% na produção de soja, resultando em safra recorde de 15,9 milhões de toneladas, refletindo a ampliação na área cultivada, 6,7%, e no rendimento médio, 36,5%. A safra de milho deverá crescer 9,4%, totalizando 18,1 milhões de toneladas, refletindo, principalmente, a expansão de 6,4% na área cultivada na safra de inverno.

O VBP agrícola do estado¹⁰ deverá expandir 24,7% em 2013, evolução associada, em especial, à recuperação da produção e do preço da soja. Adicionalmente, ressalte-se a contribuição do milho, cuja safra anual deverá registrar nova expansão em 2013 e cujos preços têm-se mantido em patamar relativamente elevado.

Os abates de aves, suínos e bovinos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, registraram variações respectivas de -3,0%, 2,7% e 21,4% no período de janeiro a maio de 2013, em relação a igual período do ano anterior, representando, na ordem, 30,2%, 20,1% e 4,0% dos abates realizados no país. Os preços médios recebidos pelos produtores no estado, de acordo com a Seab, registraram aumentos anuais de 29,0%, 33,2% e 3,3%, respectivamente, na mesma base de comparação.

O *deficit* da balança comercial do estado no primeiro semestre de 2013, de US\$837 milhões, refletiu exportações de US\$8,6 bilhões e importações de US\$9,4 bilhões, que representaram recuos respectivos de 3,3% e 1,4%, relativamente a igual período de 2012.

A queda das exportações, resultado de redução de 7,9% no *quantum* e elevação de 5,0% nos preços, comparativamente a igual período de 2012, foi condicionada pela redução de 7,8% nos embarques de produtos manufaturados, com ênfase na queda das vendas de automóveis, 17,9% e óleos combustíveis, 88,7%. As exportações de produtos básicos tiveram aumento de 0,9%, refletindo a elevação nas exportações do milho, 142,2%, que compensou embarques menores de soja, 9,8% inferiores aos de igual período de 2012. As vendas para China, Argentina,

10/ Estimado a partir do LSPA de junho e da variação dos preços médios recebidos pelos produtores no primeiro semestre de 2013, comparativamente aos preços médios de 2012, divulgados pela Seab/Deral.

Tabela 5.18 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	8 844	8 552	-3,3	-2,4
Básicos	4 350	4 390	0,9	-2,6
Industrializados	4 494	4 162	-7,4	-2,2
Semimanufaturados	923	870	-5,8	-3,8
Manufaturados ^{1/}	3 570	3 292	-7,8	-1,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.19 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	9 519	9 389	-1,4	6,7
Bens de capital	1 855	2 081	12,2	6,6
Matérias-primas	4 309	4 988	15,7	6,8
Bens de consumo	1 704	1 442	-15,4	2,6
Duráveis	1 195	949	-20,6	-4,5
Não duráveis	509	492	-3,2	11,9
Combustíveis e lubrificantes	1 651	878	-46,8	10,6

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.20 – Evolução do emprego formal – Paraná

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2012			2013	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	47,5	19,2	22,0	-16,3	46,1
Indústria de transformação	14,0	3,0	2,4	-5,9	15,0
Comércio	8,5	5,6	15,2	-4,5	8,6
Serviços	13,6	8,2	7,0	1,6	13,0
Construção civil	5,1	0,9	-2,0	-2,9	4,9
Agropecuária	5,3	0,7	-0,7	-4,5	4,3
Serviços ind. de utilidade pública	0,4	0,2	0,0	-0,2	0,1
Outros ^{2/}	0,6	0,7	0,0	0,0	0,3

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral e administração pública.

Países Baixos (Holanda), Estados Unidos e Arábia Saudita representaram, em conjunto, 46% das exportações paranaenses.

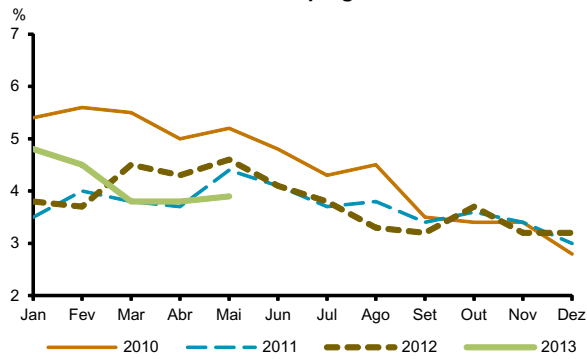
As importações do estado recuaram 1,4% no primeiro semestre de 2013, em relação a igual período do ano anterior, resultado da elevação de 3,5% nos preços e da queda de 4,7% no *quantum*. Destacou-se no período a expansão das aquisições de matérias-primas, 15,7%, especialmente adubos, cloreto de potássio e pneumáticos. As compras externas de bens de capital aumentaram 12,2%, especialmente o item veículos de carga. A redução das importações de bens duráveis, 20,6%, foi impactada por automóveis de passageiros, 28,3%. Petróleo em bruto seguiu como principal produto da pauta de compras externas do Paraná, embora tenham recuado 39,7% ante o mesmo período do ano anterior. As importações provenientes da China, Argentina, Estados Unidos, Alemanha e Nigéria corresponderam a 47,2% das aquisições externas do estado.

Conforme divulgado no Caged/MTE, foram geradas no estado 46,1 mil vagas com carteira assinada no trimestre finalizado em maio, o que representou 1,4 mil postos a menos do que em igual período do ano anterior. Por setores de atividade, o maior número de novos postos de trabalho ocorreu na indústria de transformação, 15 mil, com participação expressiva dos ramos de alimentos e bebidas, 5,8 mil, e indústria química, 3,1 mil. Somando-se às vagas criadas em serviços, 13 mil, comércio, 8,6 mil, e construção civil, 4,9 mil, obtêm-se 89,8% do total no período. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), foram gerados 10,6 mil ocupações, com predomínio das vagas criadas nos setores de serviços e comércio, 5,2 mil e 2,3 mil, respectivamente.

A taxa de desemprego na RMC atingiu 3,9% em maio, ante 4,5% em fevereiro e 4,6% em igual período de 2012, segundo dados da Pesquisa Mensal de Emprego, elaborada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES) em convênio com o IBGE. A queda da taxa relativamente a fevereiro refletiu aumentos de 2,4% na população ocupada e de 2% na PEA. Os rendimentos médios habituais reais elevaram-se 2,8% no trimestre e 2,9% em doze meses.

O IPCA da RMC registrou variação de 0,92% no segundo trimestre de 2013, ante 1,49% naquele finalizado em março, resultado de desaceleração nos preços livres, de 2,34% para 1,13%, e de reversão nos preços monitorados, de -1,44% para 0,18%, esses evidenciando, principalmente, os

Gráfico 5.15 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba



Fonte: Iparde/IBGE

Tabela 5.21 – IPCA – RMC

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2012		2013	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	1,23	2,34	1,49	0,92
Livres	78,2	1,60	2,40	2,34	1,13
Comercializáveis	37,8	1,49	2,73	2,16	0,66
Não comercializáveis	40,5	1,70	2,07	2,51	1,56
Monitorados	21,8	-0,01	2,14	-1,44	0,18
Principais itens					
Alimentação	23,4	3,25	2,74	2,91	1,80
Habitação	15,2	0,60	1,09	-2,12	2,02
Artigos de residência	4,6	1,27	0,35	3,60	2,28
Vestuário	7,7	1,32	4,73	1,87	2,16
Transportes	20,6	-0,60	3,42	1,34	-2,55
Saúde	11,3	1,79	0,77	1,33	3,43
Despesas pessoais	9,8	1,28	3,68	1,96	0,84
Educação	3,3	0,90	0,08	6,54	-0,03
Comunicação	4,2	0,46	0,33	0,46	0,12

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2013.

aumentos nos itens taxa de água e esgoto, 5,79%, e ônibus urbano, 4,82%, responsáveis por 0,18 p.p. da variação do indicador no período.

A trajetória dos preços livres refletiu a variação nos preços dos bens comercializáveis que passou de 2,16% no primeiro trimestre para 0,66% no segundo, impactada, sobretudo, pelas quedas de óleo de soja, frango em pedaços e etanol, 12,6%, 11,53% e 11,30%, na ordem. Os preços dos bens não comercializáveis também registraram desaceleração no período, de 2,51% para 1,56%, com ênfase nas diminuições de 14,69% e 5,21% nos preços de passagem aérea e excursão, respectivamente. O índice de difusão atingiu média de 53,8%, comparativamente a 61,2% nas mesmas bases de análise.

A inflação da RMC acumulada em doze meses totalizou 6,12% em junho, ante 6,44% em março. A variação nos preços livres atingiu 7,67% e a dos monitorados, 0,83%, ante 7,86% e 1,71%, respectivamente.

As perspectivas para a economia paranaense delineiam expansão da atividade econômica, ancorada na recuperação da indústria e nos desdobramentos positivos da evolução da renda agrícola sobre o ritmo do investimento. Adicionalmente, ressaltou-se a manutenção do dinamismo nos mercados de trabalho e de crédito, em ambiente de recuo na inadimplência, que tende a impactar positivamente as vendas do comércio varejista.

Rio Grande do Sul

Tabela 5.22 – PIB e VAB – Rio Grande do Sul

Discriminação	Var. %	
	I trim. 2013/IV trim. 2012 ^{1/}	Acum. ano
PIB	1,1	2,5
Impostos	1,2	1,2
VAB	0,9	2,7
Agropecuária	-3,8	10,2
Indústria	2,3	-1,6
Transformação	4,2	-1,6
Construção civil	0,6	-0,7
Demais indústrias	-4,5	-3,1
Serviços	0,8	2,3
Comércio	1,3	3,1
Transportes	-1,8	-2,5
Aluguéis	1,2	3,1
Adm. pública	3,6	3,9
Demais Serviços	0,4	1,2

Fonte: FEE

1/ Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.16 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio Grande do Sul

Dados dessazonalizados

2002 = 100

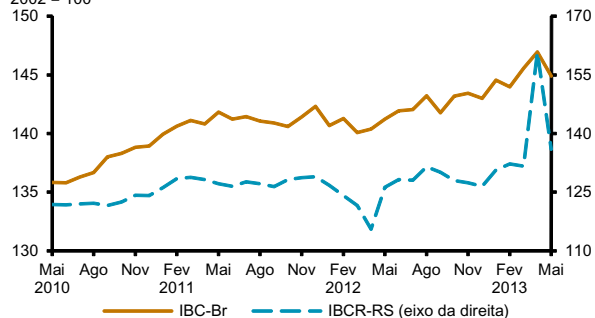
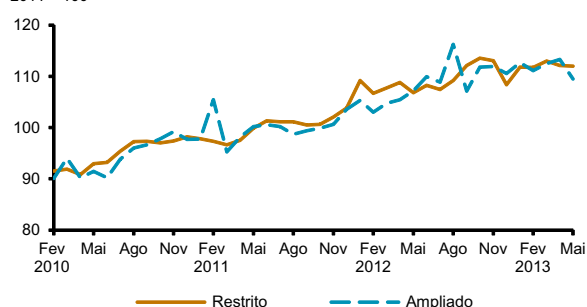


Gráfico 5.17 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

O PIB do Rio Grande do Sul cresceu 1,1% no primeiro trimestre de 2013, após queda de 0,7% no trimestre anterior, retiradas as influências sazonais, segundo a Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE). Comparativamente ao primeiro trimestre de 2012, o produto expandiu 2,5%, refletindo elevações respectivas de 10,2% e 2,3% no valor adicionado da agropecuária e de serviços, e queda de 1,6% no produto industrial. Considerando o ocorrido nos três meses finalizados em maio, ante igual período encerrado em fevereiro, destacaram-se os aumentos registrados pelo comércio, indústria, agricultura e emprego formal. O desempenho favorável da economia gaúcha foi captado pelo IBCR-RS, que cresceu 10% no trimestre encerrado em maio em relação ao findo em fevereiro, quando aumentara 1% na mesma base de comparação. No acumulado em doze meses até maio, o indicador registra alta de 6%.

O volume de vendas do comércio varejista aumentou 1,6% no trimestre encerrado em maio, em relação ao findo em fevereiro, quando reduzira 2% no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Dentre as atividades incluídas na pesquisa, destacou-se a de hipermercados e supermercados, cuja variação nas vendas passou de -7,6% no trimestre encerrado em fevereiro, para 0,1% em maio, estimuladas pela menor variação de preços, especialmente de alimentos. Incorporadas as variações de -1,1% nas vendas automotivas e de 4% nas de material de construção, observou-se desaceleração nas vendas do comércio ampliado, cujo aumento passou de 1,1% no trimestre até fevereiro para 0,3% naquele até maio.

Considerado período de doze meses, as vendas do varejo cresceram 6,3% em maio, em relação a igual período do ano anterior, ante 7,8% em fevereiro. Apesar da desaceleração do comércio, apenas o segmento de livros, jornais, revistas e papelaria acumulou queda nas vendas nesta base de comparação. O comércio ampliado, computadas as elevações de 16,4% nas vendas de material de construção e de 10,7% nas de veículos, manteve o ritmo de crescimento, expandindo-se 8,8% em doze meses.

As vendas de automóveis e veículos comerciais leves no Rio Grande do Sul totalizaram 59,4 mil unidades no trimestre encerrado em maio, volume 12,5% acima do registrado em igual trimestre de 2012, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). As vendas de motocicletas desaceleraram

relativamente às de 2012, acumulando recuo de 23,8% no ano.

O indicador Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborado para Porto Alegre pela CNC e divulgado pela Fecomércio-RS, atingiu 134,5 pontos em junho, ante 151,6 pontos em março e 132,9 pontos em junho de 2012. Considerando a pesquisa, por faixa de renda, observou-se deterioração na avaliação dos consumidores com renda familiar até dez salários mínimos e melhora nas perspectivas dos consumidores com renda familiar superior. O levantamento da CNC ocorreu nos últimos dez dias de maio, não refletindo, portanto, os efeitos das recentes manifestações populares que se verificaram a partir da segunda quinzena de junho.

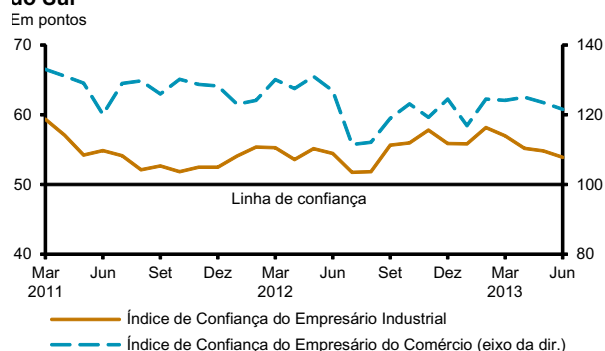
Tabela 5.23 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul
Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2012	2013		12 meses
		Ano	Fev ^{1/}	
Comércio varejista	9,0	-2,0	1,6	6,3
Combustíveis e lubrificantes	-1,2	5,9	-0,8	2,0
Hiper e supermercados	14,1	-7,6	0,1	7,5
Tecidos, vestuário e calçados	2,3	7,4	7,9	7,1
Móveis e eletrodomésticos	9,1	0,4	4,4	7,8
Comércio varejista ampliado	8,8	1,1	0,3	8,8
Automóveis e motocicletas	7,1	10,2	-1,1	10,7
Material de construção	12,9	-0,3	4,0	16,4

Fonte: IBGE

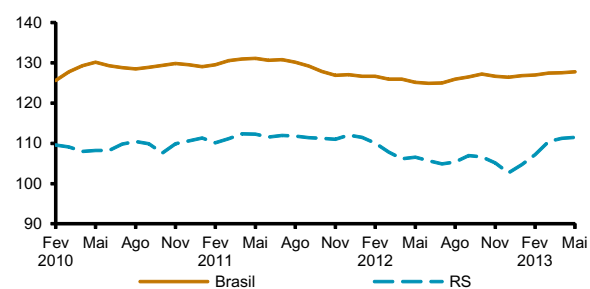
1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.18 – Confiança do empresariado – Rio Grande do Sul



Fontes: Fiergs e Fecomércio

Gráfico 5.19 – Produção industrial – Rio Grande do Sul
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



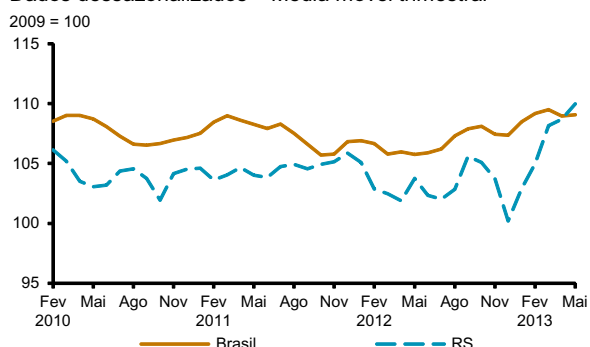
Fonte: IBGE

O Icec, divulgado pela Fecomércio-RS, sinalizou ambiente menos favorável no final do primeiro semestre, atingindo 121,6 pontos ante 124,1 pontos em março e 126,9 pontos em junho de 2012.

A produção da indústria gaúcha cresceu 4% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando a expansão atingira 2%, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. No resultado, sobressaíram os crescimentos da produção de alimentos, 3,8%, de refino de petróleo e álcool, 22%, e de veículos automotores, 4,9%. Das catorze atividades consideradas na pesquisa, doze apresentaram resultado positivo.

A produção em dezoito meses finalizados em maio diminuiu 2,7%, após queda de 4,8% no período encerrado em fevereiro. Nesse tipo de comparação, destaque-se o recuo na produção de alimentos, 6,6%, outros produtos químicos, 8,4%, calçados e artigos de couro, 8,3%, e veículos automotores, 6,7%. A tendência de queda foi parcialmente

Gráfico 5.20 – Produtividade da indústria
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

Tabela 5.24 – Produção industrial – Rio Grande do Sul
Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos ^{1/} 2013	Variação % no período		
		Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	2,0	4,0	-2,7
Alimentos	14,8	0,2	3,8	-6,6
Refino de petróleo e álcool	21,2	24,7	22,0	7,0
Máquinas e equipamentos	13,9	3,8	3,2	5,7
Outros produtos químicos	11,6	-3,6	8,3	-8,4
Veículos automotores	9,7	10,5	4,9	-6,7
Calçados e artigos de couro	7,1	-0,5	4,1	-8,3
Produtos de metal	5,3	1,0	1,9	-4,9
Celulose, papel e prod. de papel	4,7	-1,4	2,5	-8,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de maio.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.25 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul

Discriminação	Variação %		
	2013		12 meses
	Fev ^{2/}	Mai ^{2/}	
IDI	1,6	1,6	1,1
Compras industriais	7,7	-1,7	4,3
Vendas industriais	1,0	3,5	4,4
Pessoal ocupado	-0,4	1,2	-2,0
Horas trabalhadas	-0,2	3,0	-1,8
Nuci ^{1/}	80,4	83,6	83,1
Exportações	-10,6	14,6	-7,4

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo BCB.

11/ Corresponde à relação entre as vendas e as ofertas de imóveis novos.

compensada pelos crescimentos assinalados por refino de petróleo e álcool, 7%, e máquinas e equipamentos, 5,7%.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI), divulgado pela Fiergs, registrou crescimento de 1,6% no trimestre encerrado em maio, repetindo resultado de fevereiro, na série com ajuste sazonal. O resultado do trimestre finalizado em maio decorreu, principalmente, da evolução positiva das vendas industriais e das horas trabalhadas.

A produtividade da mão de obra da indústria gaúcha, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, dados do IBGE, aumentou 4,8% no trimestre encerrado em maio, comparativamente ao finalizado em fevereiro, quando crescera 1,2% nesse tipo de comparação, considerando dados dessazonalizados. Em doze meses até maio, houve elevação de 0,9%, ante recuo de 0,6% até fevereiro.

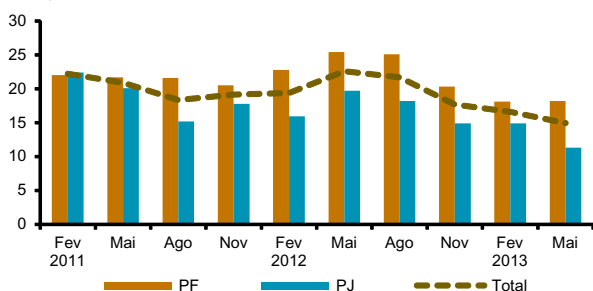
A confiança do empresário gaúcho declinou pelo quarto mês consecutivo, tendo atingido 53,9 pontos em junho, ante 57 pontos em março e 54,4 pontos em junho de 2012, conforme o Ipei, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). O resultado de junho refletiu queda no trimestre nos dois componentes, sendo de 0,4 ponto na percepção dos empresários das condições atuais e de 1,1 ponto na avaliação das expectativas. O indicador das condições atuais, 48,5 pontos, se encontra na área de pessimismo, decorrente de 42,1 pontos na avaliação da economia brasileira e 52,1 pontos da própria empresa.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre¹¹ situou-se em 7,8% em maio, após alcançar 6,1% em fevereiro. O resultado de maio foi 4,5 pontos inferior ao de igual mês de 2012, de acordo com a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS). As vendas no trimestre finalizado em maio atingiram 1976 unidades, ante 877 no trimestre findo em fevereiro.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado atingiu R\$160,7 bilhões em maio, elevando-se 4,2% no trimestre e 14,9% em doze meses. A carteira no segmento de pessoas físicas somou R\$86,5 bilhões, aumentando 4,8% e 18,2%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, ressaltando-se a evolução dos financiamentos imobiliários – SFH, e de financiamentos rurais e agroindustriais. O estoque de operações contratadas

Gráfico 5.21 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio Grande do Sul^{1/}

Varição em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

Tabela 5.26 – Necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar
Estado do R. G. do Sul	-1 749	-649	826	1 301
Governo Estadual	-936	-683	810	1 286
Capital	-616	3	4	10
Demais Municípios	-198	30	12	5

1/ Inclui informações dos Estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

Tabela 5.27 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida ^{2/}	
		2012	Nominal	Outros ^{4/}		
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}	Mar	
Est. R. G. do Sul	50 650	-649	1 301	652	-214	51 088
Governo Estadual	50 203	-683	1 286	603	-206	50 600
Capital	181	3	10	14	-3	192
Demais Municípios	265	30	5	36	-5	296

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

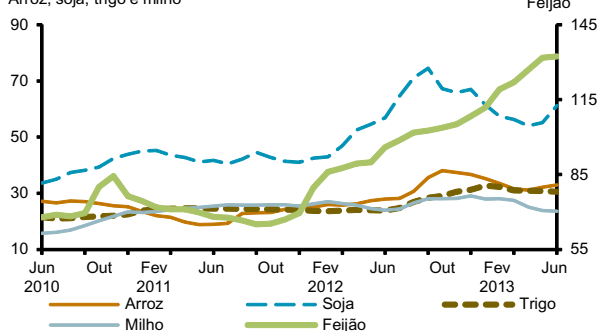
2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

Gráfico 5.22 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)

Arroz, soja, trigo e milho



Fonte: Emater

por pessoas jurídicas somou R\$74,2 bilhões, elevando-se 3,5% no trimestre e 11,3% em doze meses, com destaque para operações com outras indústrias, indústria de alimentos e bebidas, exceto açúcar em bruto e construção.

A inadimplência das operações de crédito no estado declinou para 2,8% em maio, ante 2,9% em fevereiro, devido à redução de 0,1 p.p. na taxa do segmento de pessoas físicas e manutenção na relativa às pessoas jurídicas, que atingiram 3,1% e 2,4%, respectivamente.

Os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul apresentaram, conjuntamente, *superavit* primário de R\$649 milhões no primeiro trimestre de 2013, valor 62,9% menor do que o registrado em igual período de 2012, decorrente da redução do resultado positivo do estado e da reversão do *superavit* em *deficit* nas demais esferas.

Os juros nominais, apropriados por competência, aumentaram 57,5% no período, totalizando R\$1,3 bilhão. O resultado nominal, que fora superavitário em R\$923 milhões no primeiro trimestre de 2012, atingiu *deficit* de R\$652 milhões entre janeiro e março de 2013.

A dívida líquida totalizou R\$51,1 bilhões em março de 2013, 0,9% acima do estoque em dezembro de 2012.

A previsão para a safra de grãos do estado em 2013 é de 29,2 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de junho, do IBGE, representando 15,9% da produção nacional, ante 19,1 milhões produzidas no ano anterior. O acréscimo de 52,7% na safra traduz, principalmente, os aumentos na produção de soja, 114,8%; milho, 69%; e trigo, 30,1%. Dentre as demais culturas, assinalem-se as estimativas de acréscimos na produção de fumo, 8,5%, e de maçã, 3,4%. Destaque-se que a safra de soja foi favorecida pelas condições climáticas e pela elevação de 10,6% na área plantada.

As cotações médias do feijão, do trigo, do arroz, da soja e do milho registraram aumentos respectivos de 40,7%, 31,6%, 24,1%, 16,6% e 1,4% no primeiro semestre do ano, em comparação a igual período de 2012, de acordo com a Emater/RS. Na margem, essas cotações variaram, na ordem, 10,8%, -4,1%, -4%, -2,7% e -13,1% no trimestre, em relação ao finalizado em março.

De acordo com a estimativa de junho do Mapa, o VBP dos principais produtos agrícolas atingirá R\$30,2

Tabela 5.28 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2012	2013	
Grãos	71,7	19 110	29 172	52,7
Soja	37,8	5 945	12 768	114,8
Arroz (em casca)	16,4	7 692	8 084	5,1
Milho	10,9	3 155	5 333	69,0
Trigo	5,1	1 866	2 428	30,1
Feijão	0,7	86	95	10,5
Outras lavouras				
Fumo	12,1	397	431	8,5
Mandioca	3,8	1 191	1 178	-1,1
Uva	3,0	840	800	-4,8
Maçã	1,7	621	643	3,4

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2013.

Tabela 5.29 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul

Maio de 2013

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates ^{1/}			
Bovinos	2,8	-1,8	1,2
Suínos	5,3	-0,4	18,6
Aves ^{2/}	8,4	1,6	22,3
Leite ^{3/}	-5,5	-	6,6 ^{4/}

Fonte: Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

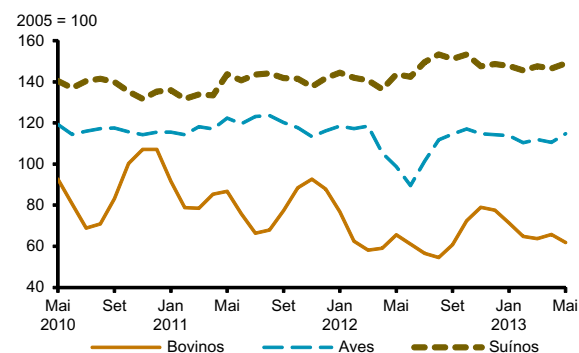
2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros. Produção até março.

4/ Até maio.

Gráfico 5.23 – Abates de animais – Rio Grande do Sul

Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

bilhões em 2013, 42% acima do ano anterior, corrigido pelo IGP-DI, ressaltando-se o impacto das elevações no valor da produção de soja, 108,8%, trigo, 82,4%, e milho, 80,1%.

A produção de aves, suínos e bovinos cresceu 8,4%, 5,3% e 2,8% nos primeiros cinco meses de 2013, comparativamente a igual período de 2012, de acordo com o Mapa. Em relação ao rebanho bovino, segundo informações divulgadas pela Emater/RS no início de junho, nesse período do ano o estado corporal e nutricional do rebanho está em fase de declínio, devido à queda das temperaturas e dias mais curtos do outono, e à redução na qualidade e quantidade de pasto ofertado aos animais.

Com base nas quantidades exportadas, as vendas externas de aves elevaram-se 1,6% nos primeiros cinco meses do ano, ante igual período de 2012, enquanto as de bovinos e suínos declinaram 1,8% e 0,4%, na ordem, conforme o MDIC. No mesmo intervalo de comparação, os preços internos apresentaram elevação generalizada, sendo mais intensa a registrada por aves, 22,3%, seguindo-se suínos, 18,6%, e bovinos, 1,2%, conforme a Emater/RS e o Iepe/UFRGS.

De acordo com o IBGE, a produção gaúcha de leite diminuiu 5,5% no primeiro trimestre de 2013, comparativamente ao mesmo período de 2012, ante queda nacional de 1,4%. Segundo a Emater/RS, os preços do leite registraram expansão de 6,6% nos primeiros cinco meses de 2013, comparativamente a idêntico período de 2012.

A balança comercial do estado registrou *superavit* de US\$3,2 bilhões no primeiro semestre de 2013, ante US\$1,6 bilhão no mesmo período de 2012, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$11,2 bilhões e as importações, US\$7,9 bilhões, assinalando variações respectivas de 30,9% e 14,3% no período.

A trajetória das vendas externas refletiu variações de 1,7% nos preços e de 28,7% no *quantum*. Os embarques de produtos manufaturados, responsáveis por 49,5% das vendas externas no período, aumentaram 46,5%, influenciadas pelo registro da venda de plataforma de perfuração/exploração à subsidiária da Petrobrás no Panamá, e que respondeu por 29,5% do valor exportado desse segmento¹². As vendas de produtos básicos, 45% da pauta, cresceram 23,5%, com destaque para o aumento em soja, carne de frango e milho. Os embarques de semimanufaturados recuaram 10,3%, com ênfase nas reduções de óleo de soja em bruto e de borrachas.

12/ Vide nota de rodapé nº 6 – Região Sul.

Tabela 5.30 – Exportação por fator agregado – FOB
Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	8 514	11 150	30,9	-2,4
Básicos	4 067	5 022	23,5	-2,6
Industrializados	4 447	6 128	37,8	-2,2
Semimanufaturados	684	614	-10,3	-3,8
Manufaturados ^{1/}	3 763	5 514	46,5	-1,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.31 – Exportações por principais setores do Rio Grande do Sul: Janeiro-junho

Discriminação	Valor (US\$milhões)		
	2012	2013	Var. %
Agric. e pecuária	1 616	2 768	71,3
Ind. de transformação ^{1/}	6 632	8 061	21,5
Alimentos e bebidas	2 113	1 750	-17,2
Produtos químicos	1 043	1 097	5,2
Outros equip. de transporte	3	1 630	54 233,3
Fumo	781	806	3,2
Máq. e equipamentos	886	725	-18,2
Calçados e couros	440	481	9,3
Veículos	389	452	16,2
Borracha e plástico	158	178	12,7
Produtos de metal	157	145	-7,6
Móveis e ind.diversas	138	143	3,6
Coque, refino de petróleo, comb. nucleares e álcool	44	139	215,9
Celulose, papel e prod. papel	95	99	4,2
Máq. escritório e informática	77	64	-16,9
Madeira	62	59	-4,8
Máq., aparelhos e mat. elétricos	59	56	-5,1

Fonte: Mdic/Secex

1/ Itens selecionados

Tabela 5.32 – Importação por categoria de uso – FOB
Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	6 920	7 909	14,3	6,7
Bens de capital	1 191	1 745	46,5	6,6
Matérias-primas	3 435	3 393	-1,2	6,8
Bens de consumo	939	1 050	11,8	2,6
Duráveis	716	793	10,7	-4,5
Não duráveis	223	257	15,2	11,9
Combustíveis e lubrificantes	1 355	1 721	27,0	10,6

Fonte: MDIC/Secex

As exportações gaúchas direcionadas para China, Panamá, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 48,4% das vendas externas do estado no período.

A evolução das importações, decorrente de variações de 16,5% no *quantum* e de -1,9% nos preços, evidenciou as elevações de 46,5% nas compras de bens de capital, 22,1% de representatividade, principalmente de veículos de carga. Adicionalmente, houve aumentos de 27% em combustíveis e de 11,8% em bens de consumo, com destaque para automóveis e móveis e suas partes. As aquisições de matérias-primas, 42,9% do total, decresceram 1,2%, impactadas pela queda em naftas. As compras provenientes da Argentina, Nigéria e China representaram 43,3% do total.

No estado, foram gerados 36,1 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio, ante 27,7 mil em igual período de 2012, de acordo com o Caged/MTE. A indústria de transformação respondeu pela maior parte das vagas geradas, 17,5 mil, sendo 7,5 mil na indústria da borracha, fumo e couro, na maior parte relacionada à colheita do fumo. Destaque-se o setor de serviços, com 15 mil novos postos, destes 3,7 mil em alojamento e alimentação e 3 mil em transporte e comunicação. O nível de emprego formal elevou-se 1,1% no trimestre encerrado em maio, em relação ao findo em fevereiro, quando crescera 0,8% no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados, destacando-se o crescimento de 1,3% na indústria e de 1,2% em serviços.

A taxa de desemprego da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 3,9% em maio, a menor registrada para esse mês desde 2002, ante 3,9% em fevereiro e 4,5% em igual período de 2012, de acordo com a PME do IBGE. A redução observada na comparação interanual refletiu a queda de 0,6% na PEA, enquanto a população ocupada assinalou estabilidade. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 3,5% em maio, ante 3,8% em fevereiro. O rendimento médio real habitual e a massa salarial real elevaram-se 0,8% e 0,7% na mesma base de comparação.

O IPCA da RMPA variou 0,99% no trimestre encerrado em junho, ante 1,70% no primeiro trimestre de 2013, desaceleração que refletiu a variação menos intensa nos preços livres, 1,26%, ante 2,66%, enquanto os monitorados registraram elevação de 0,11%, ante queda de 1,38%, traduzindo, sobretudo, a alta de 4,37% em produtos farmacêuticos, em parte mitigada pela retração de 2,86% em gasolina.

Tabela 5.33 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul

Novos postos de trabalho

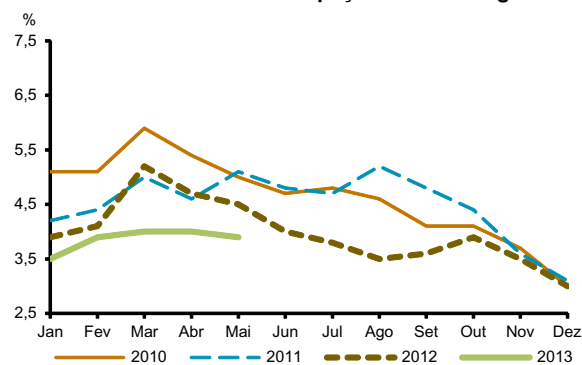
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2012			2013	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	27,7	9,7	35,2	8,0	36,1
Indústria de transformação	8,6	-2,9	2,9	4,5	17,5
Comércio	6,3	1,8	14,8	-4,1	5,4
Serviços	15,3	8,2	12,6	6,3	15,0
Construção civil	4,0	2,3	0,5	-0,3	3,3
Agropecuária	-6,7	-0,6	4,9	1,6	-6,1
Serviços ind. de utilidade pública	-0,2	0,3	-0,4	0,3	0,1
Outros ^{2/}	0,5	0,5	-0,1	-0,4	0,8

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

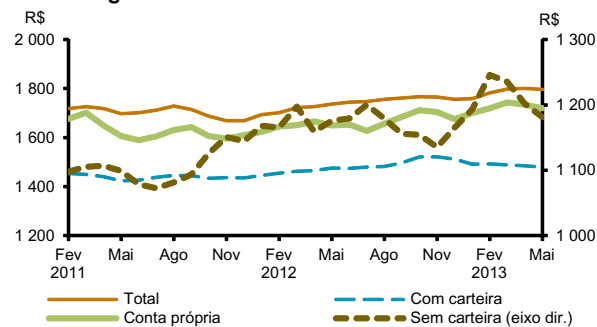
2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Gráfico 5.24 – Taxa de desocupação – Porto Alegre



Fonte: IBGE

Gráfico 5.25 – Rendimento médio real habitual^{1/} – Porto Alegre



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços de maio de 2013, corrigidos pelo INPC.

O comportamento dos preços livres derivou dos arrefecimentos na variação dos bens comercializáveis, de 2,35% para 1,68%, e dos não comercializáveis, de 2,97% para 0,85%, ressaltando-se, em ambos, o menor impacto dos itens do grupo alimentação e bebidas. Dentre os bens comercializáveis, destacaram-se a redução dos preços em carnes e em óleos e gorduras e, por outro lado, o aumento em vestuário, 3,75%, enquanto a trajetória dos não comercializáveis refletiu especialmente a queda nos preços das frutas e hortaliças e verduras.

O índice de difusão atingiu 53,6% no trimestre encerrado em junho, ante 62,8% em março, e 56,6% em junho de 2012. A redução observada em 2013 reflete a menor disseminação dos reajustes de preços em itens de alimentação e de educação.

O IPCA da RMPA acumulou alta de 6,02% em doze meses até junho, ante 6,31% até março, desaceleração que refletiu variações menos intensas nos preços livres, de 8,08% para 7,87%, e nos preços monitorados, de 0,89% para 0,32%, essa mitigada pela redução na tarifa de energia elétrica residencial e pela menor elevação em gasolina.

A trajetória dos preços livres foi favorecida pelo arrefecimento na variação dos bens não comercializáveis, de 9,24% para 8,45%, destacando-se a redução do impacto de itens de alimentação, como tubérculos e alimentação fora do domicílio. Em sentido contrário, os preços dos bens comercializáveis aceleraram, de 6,95% para 7,29%, devido, em parte, à elevação em automóvel novo.

O recuo de indicadores de confiança de empresários e de consumidores ao final do primeiro semestre, em ambiente de menor ritmo de vendas do varejo, caso não se reverta tempestivamente, tende a sinalizar alguma moderação no nível de atividade. Contudo, a elevação da renda agrícola segue influenciando favoravelmente a economia gaúcha.

Tabela 5.34 – IPCA – RMPA

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2012		2013	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	1,67	1,54	1,70	0,99
Livres	76,7	1,83	1,90	2,66	1,26
Comercializáveis	38,4	1,08	2,00	2,35	1,68
Não comercializáveis	38,3	2,59	1,80	2,97	0,85
Monitorados	23,3	1,18	0,42	-1,38	0,11
Principais itens					
Alimentação	25,2	3,38	2,58	3,76	0,93
Habitação	13,1	1,93	0,30	-3,55	1,15
Artigos de residência	4,9	1,10	0,79	0,73	2,42
Vestuário	7,1	-0,74	3,06	-1,03	3,75
Transportes	18,9	0,64	0,98	2,60	-0,46
Saúde	11,3	1,31	0,80	1,66	2,36
Despesas pessoais	10,5	2,16	2,61	3,21	0,48
Educação	4,5	1,72	0,60	5,91	0,30
Comunicação	4,5	0,31	0,74	0,52	-0,13

Fonte: IBGE

1/ Referentes a junho de 2013.